

Espiritualidade de São Gaspar, centrada em Cristo, nos moldes dos Santos Esposos

Pe. Mário Zuchetto, CSS (2002)

Com a redução profanante da Igreja dos Estigmas a oficina de guerra por Napoleão Bonaparte, o altar-mór foi destruído. Pe. Gaspar construiu um novo e o dedicou aos Santos Esposos, representados num quadro que ele mesmo comprou, obra de pintor desconhecido. Deixou à igreja o título original dos Estigmas, mas de Jesus e não de São Francisco, como era.

Terminada a restauração da igreja, ele promoveu a primeira solenidade dos Santos Esposos a 23/01/1823, quando os 5 estigmatinos e 47 outros sacerdotes celebraram o santo sacrifício. Além do valor em si, foi clara demonstração da estima gozada pelo santo e de como ele conseguiu incutir nos seus filhos e nos outros a devoção aos Santos Esposos.

Por ordem dele pronunciou o panegírico o nosso Pe. Caetano Brugnoli, que apresentou Maria e José como “instrumentos da Divina Providência para levar a cabo a mais importante de suas obras: a Encarnação”. Este especial enfoque mostra que essa devoção não se restringia aos casados, mas era escola de santidade para quem ama o Senhor. Dois anos depois, o mesmo pregador fez ver os Santos Esposos como os grandes colaboradores da Redenção. De fato, quando Deus quis a humanidade, começou por um casal; e quando quis salvar o mundo perdido, começou organizando uma família: Jesus, Maria e José.

Em 1849, quem fez o sermão foi o imediato do Pe. Gaspar, Pe. João M. Marani. Mostrou Maria e José como “o casal que preparou a Hóstia (Vítima) a ser imolada para a Redenção do mundo!” Convidou todos a aprender desse casal: “o amor à pobreza, a aplicação à oração e meditação, a obediência pronta mesmo nas coisas mais difíceis e contrárias à natureza, o amor de Deus a cuja glória nos devemos unicamente aplicar, e o amor ao próximo, cujo bem espiritual devemos procurar, mesmo à custa da própria vida”.

Deus quis o casamento de Maria e José também para esconder o mistério da Encarnação que o mundo ainda não poderia compreender; para salvar a honra de Maria e ninguém duvidar de sua integridade por ter engravidado de modo diferente do natural; e para nos oferecer o mais perfeito modelo de casal e de família. Os casais imitando Maria e José se amarão sem medida, se respeitarão, impedirão a separação, aprenderão a se reconciliar nos desentendimentos, viverão fiéis um ao outro, estarão de mãos dadas na alegria e na tristeza, construindo o lar na Rocha que é Cristo (Mt 7,24).

Mas a razão principal de São Gaspar colocar-nos sob a proteção dos Santos Esposos é que a vida do consagrado impõe uma crescente busca de intimidade com Jesus, como reza nossa Constituição 11. Ora, não é possível haver criaturas com uma entrega do mais completo serviço e da mais íntima comunhão de vida com Jesus, que se compare com a desse casal. Trinta anos voltados totalmente ao Salvador nas alegrias, nas dores, no aconchego do lar,

nas relações sociais, na monotonia do mesmo trabalho de todos os dias, na oração.

E o aspecto místico dos Esponsais? O matrimônio enseja a mais profunda união entre duas pessoas que fundem suas vidas. Por isso, as Escrituras e os grandes místicos olham o matrimônio como a imagem mais perfeita da união desejada por Deus com sua Igreja, Esposa do Cordeiro (Ap 21,9), o que vale dizer, desejada com cada um de nós, desde que lhe queiramos dar o coração sem nenhuma reserva, passando a viver inteiramente um pelo outro.

Na escola de Maria e José, São Gaspar viveu essa doação unificante com Cristo até aos Esponsais Místicos onde Deus espera os que o amam.

Oração:

Ó Deus, que unistes em virginal matrimônio a mãe de vosso Filho, Maria Santíssima e São José, para que fossem fiéis colaboradores do mistério da Encarnação, fazei que nós, por sua intercessão, nos tornemos participantes das Núpcias Espirituais com Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

§§§



O Autor:

Pe. Mário Zuchetto é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, Província Santa Cruz, Brasil. Nasceu em Casa Branca (SP), em 16/01/1918 e foi ordenado sacerdote em 04/07/1943.

Durante os primeiros anos de sua vida sacerdotal exerceu funções de vigário paroquial, formador, professor e superior de seminário. No período de 1958 a 1964 foi Superior Provincial. A partir daí foi novamente superior de seminário e depois passou a dedicar-se à pregação de retiros espirituais, cursilhos de Cristandade, encontros de casais e direção de estudos bíblicos, juntamente com as funções de Vigário Paroquial.

É autor de vários livros e trabalhos sobre a Espiritualidade de São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas, e sobre a Doutrina Católica.